



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Cinema Brasileiro e a Economia de Dádiva: o cenário da produção de filmes de terror de baixo orçamento no RS
Autor	LAURA GABRIELA PACHECO FASSINA DA SILVA
Orientador	MIRIAM DE SOUZA ROSSINI

Cinema Brasileiro e a Economia de Dádiva: o cenário da produção de filmes de terror de baixo orçamento no RS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Laura Fassina¹, Miriam de Souza Rossini²

Este trabalho integra o projeto *Cinema Brasileiro e a Economia da Dádiva: o baixo orçamento como projeto político-estético*, que está em sua fase inicial, e lança um olhar sobre a produção de gênero terror feita no RS. O projeto tem por objetivo propor uma aproximação entre o conceito de economia da dádiva e as práticas de produção e de financiamento do cinema brasileiro de baixo orçamento, e nesta fase inicial está centrada na produção gaúcha. Inicialmente, foram mapeados os filmes produzidos no Rio Grande do Sul entre 2010 e 2018, com valor de produção até 500 mil reais. Em seguida, foram catalogadas a partir das principais formas de financiamento (editais, autofinanciamento, etc.) e após foram selecionados os realizadores para entrevistar. Por meio do projeto de extensão CineF: Mostra Cinema de Baixo Orçamento, as entrevistas ocorrem juntamente com um debate aberto ao público logo após da exibição dos filmes, enquanto há a gravação do evento para análise posterior. Concomitante a isso, houve a realização das leituras “a produção de longas metragens no RS” de Vitáli Silva e “Os espaços do cinema de baixo orçamento no Brasil” de Karine Ruy, os quais capacitaram uma percepção histórica e o modo de funcionamento do cinema nacional atualmente. As entrevistas, a fase a qual estou participando, tem como finalidade entender as razões dos realizadores para as suas práticas de financiamento e de produção. Foram selecionados para a análise nove diretores, dentre os quais Felipe Guerra (reconhecido em âmbito nacional e internacional por seu cinema de terror). No entanto, exibe-se um ambiente cinematográfico brasileiro que não evoluiu, o qual continua a ser hostil com filmes que consistem nesse gênero. O monopólio de Blockbusters ainda é algo presente no cenário nacional, mas se constata, pela fala de diretores até agora entrevistados, que uma das formas de resistir e driblar a desvalorização cultural no país, é o apoio digital para construção de suas narrativas e as redes sociais para divulgarem e se conectarem com seu público. Os próximos passos do projeto serão identificar padrões de técnica de produção, de captação de recursos, formação da equipe técnica e todo processo de filmagem.

¹ Bolsista de iniciação científica, graduanda do 2º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e-mail: Lauragabrielal@outlook.com

² Orientadora do trabalho. Doutora em História (UFRGS). Professora do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista do CNPq. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Processos Audiovisuais (PROAV-UFRGS), registrado no CNPq. E-mail: miriam.rossini@ufrgs.br.